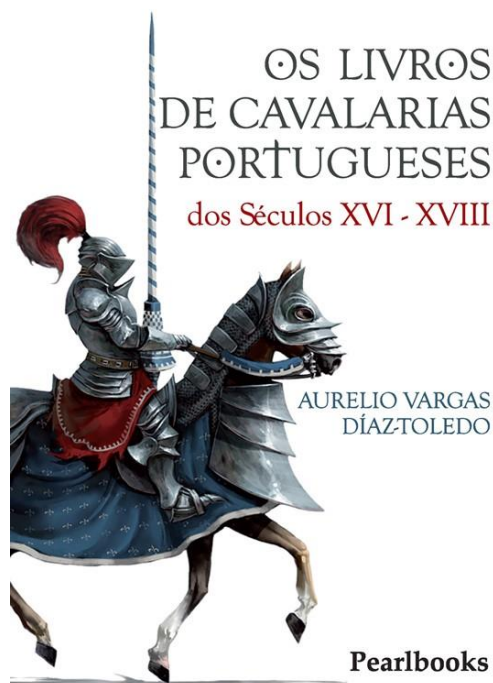


Vargas Díaz-Toledo, Aurelio. *Os livros de cavalarias portuguesas dos séculos XVI-XVIII*. Lisboa: Pearlbooks, 2012. ISBN: 978-989-973-284-1. 206 pp.

Reviewed by: Jaime Hernández Vargas
University of Michigan



É bem sabido que os livros de cavalarias constituem um dos gêneros narrativos mais prolíficos do século XVI na Península Ibérica, especialmente em Castela e Portugal. Sabe-se também que a popularidade destes textos na Espanha terminou no século XVI pelos julgamentos negativos que sobre eles foram estabelecidos, tais como a ideia de que todos apresentam histórias falsas, que têm fortes cargas amorais para seus leitores, e cujas estruturas e temas são sempre os mesmos. No entanto, ao contrário do que aconteceu na Espanha, chama a atenção que este gênero narrativo sobrevivesse por mais tempo em Portugal e que inclusive tivesse um último exemplar, anônimo, escrito no século XVIII: *História do príncipe Belidor Anfíbio*. Sabemos toda esta valiosa informação graças às sólidas pesquisas que Aurelio Vargas Díaz-Toledo, atualmente a maior autoridade no estudo dos livros de cavalaria portugueses, fez em seu livro intitulado: *Os livros de cavalarias portuguesas dos séculos XVI-XVIII*. A relevância deste estudo reside na sua abordagem da riqueza, importância, edições e manuscritos de um valioso gênero narrativo que não teve um espaço privilegiado na história da literatura portuguesa. Em outras palavras, à diferença do interesse que nos últimos anos a crítica hispânica teve para com os livros cavaleirescos espanhóis, o horizonte tem sido muito mais turvo para os romances de cavalarias escritos em português.

O livro de Vargas Díaz-Toledo é dividido em um prefácio, dois capítulos com suas respectivas conclusões e uma bibliografia de fontes primárias e estudos críticos. No prefácio, o autor indica algumas razões pelas quais, na atualidade, os livros de cavalarias portuguesas não são bem conhecidos e estudados. Uma razão é a dificuldade de acesso aos textos, porque muitos permanecem inéditos e as edições modernas quase não existem, ou se encontram esgotadas. A

propósito, é necessário dizer que estes textos geralmente não são editados, porque muitos são de grande extensão e, ainda, alguns foram escritos em várias partes que compõem ciclos literários. Outro problema que enfrentam estes livros é que alguns foram mal editados ou não se levou em conta sua história editorial e, deste modo, o conteúdo e intenções dos autores foram alterados. Além disso, a deficiência de estudos de textos de cavalaria se dá, em parte, também pelo desprezo que alguns estudiosos da literatura do Renascimento e Barroco tiveram por eles, influenciados por fortes críticas ao gênero, surgidas no século XVI, que perduram até hoje.

Na primeira parte do livro, intitulada “Os romances de cavalarias portuguesas na sua versão impressa,” é de pequena extensão porque, como o próprio autor indica, esta questão já foi analisada por Isabel Almeida em seu estudo *Livros portugueses de cavalarias, do Renascimento ao Maneirismo* (1998). No entanto, Vargas Díaz-Toledo faz uma distinção entre o contexto e a produção dos livros de cavalarias castelhanos e portugueses. Subsequentemente, ele traça uma linha evolutiva destes livros em Portugal que começa com a publicação da *Crónica do Imperador Clarimundo, donde os reis de Portugal descendem* de João de Barros (1522). Nessa linha, o autor considera a existência de um momento de inflexão na produção portuguesa, que vai desde a publicação do *Memorial das proezas da segunda Távola Redonda* (1567) até a impressão da *Terceira e quarta partes da crónica de Palmerim de Inglaterra ou Duardos II*, de Diogo Fernandez (1587). Vargas Díaz-Toledo também escreve sobre a reimpressão de livros originais de cavalarias portuguesas, sobre textos que foram perdidos e, além disso, menciona edições lisboetas do *Quixote de la Mancha*. Finalmente, ele apresenta uma conclusão, uma lista dos editores dos livros de cavalarias portuguesas, e também oferece um valioso catálogo detalhado dos textos de cavalaria castelhanos e portugueses que foram impressos em Portugal.

Na segunda parte do livro, “Os livros de cavalarias portuguesas na sua versão manuscrita”, é a mais interessante e inovadora, porque Vargas Díaz-Toledo revela o título e a localização de vários textos desconhecidos. Assim, descreve-se a circulação manuscrita em Portugal dos textos com todas suas variantes e testemunhos conservados; estabelece-se um corpus dos manuscritos preservados e perdidos; e apresenta-se um breve comentário e um resumo detalhado dos seguintes manuscritos: a *Crónica do Imperador Maximiliano*, a trilogia do *Duadoa de Bretanha*, a *Argonáutica de Cavalaria*, a *Crónica do Imperador Belindro*, o *Belianís de Grécia*, e a *História do príncipe Belidor Anfíbio e da princesa chamada Corsina*. Ademais, o autor se refere a alguns livros cavaleirescos inseridos noutros gêneros narrativos e apresenta uma lista valiosa de manuscritos desaparecidos, dos quais existem notícias em várias fontes bibliográficas. Esta seção também inclui uma conclusão que resume profundamente vários dos assuntos que foram desenvolvidos ao longo deste capítulo.

O livro termina com uma bibliografia que inclui fontes primárias e estudos críticos principalmente sobre livros de cavalaria espanhóis, indicando, com isso, que os textos de cavalaria portuguesa não têm sido estudados suficientemente. Este panorama sombrio em que se encontrava o estudo deste gênero faz que o livro de Vargas Díaz-Toledo tenha um valor maior, porque defende a necessidade de reavaliar e aprofundar o estudo dos livros de cavalarias portuguesas. Por isso, o livro busca a recepção de um público vasto e, assim, está destinado a leitores não familiarizados com a cavalaria. Entretanto, será de maior interesse para os especialistas, porque os resumos dos manuscritos apresentam vários fatos curiosos que servem para diferenciar os temas e estética dos livros escritos em Espanha e os feitos em Portugal. Também é notável a clareza da redação do livro, mas se houver algum reparo é o fato de não ter enfatizado pontos importantes que talvez apenas um leitor conhecedor dessas narrativas pode apreciar, tal como, por exemplo, a menção e representação de personagens históricos, o que serve para mostrar que, ao contrário do que

normalmente se pensa, estes textos tentaram mostrar a realidade histórica de seu tempo. Este livro, assim como outros estudos de Vargas Díaz-Toledo, é de grande valor para as áreas da literatura lusófona e da idade moderna, e certamente será fonte obrigatória do estudo dos livros de cavalaria portugueses difundidos ao longo de Portugal e também da Espanha durante os séculos XVI-XVIII.